Ano 22.º — Sabado, 15 de Fevereiro de 1930 — (AVENÇADO) — N.º 1.113

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O porto de Aveiro e a missão ingleza

Com este titulo e sub-titulo, o sr. dr. Querubim Guimarães, pertencente á *comissão de vigilancia* e, portanto, a coberto de qualquer suspeita, escreveu o seguinte num jornal do distrito:

Ao contrario de algumas pessoas que se mostravam receiosas pelo resultado da vinda a Aveiro duma missão de engenheiros ingleses com o fim de examinar a nossa barra, a nossa laguna e o projecto do sr. von-Haff, fomos sempre optimistas e considerámos a vinda desses tecnicos distintissimos como uma coisa verdadeiramente providencial.

Em primeiro logar, como acto de prudencia administrativa, nunca seria digna de reparo e antes merecedora de aplauso, a resolução de não gastar cinco reis em obras de fomento de portos sem que todos os projectos estudados pelos nossos engenheiros tivessem a plena aprovação desses mestres da tecnica hidraulica. E' assim mesmo. Ninguem poderá levar a mal que o sr. ministro do Comercio tivesse escrupulo em aplicar 250.000 contos em obras de portos, entrando assim declaradamente na politica de reconstrução economica do país, sem que primeiramente no seu espirito não restasse duvidas quanto á utilidade e ao valor dos estudos feitos e dos planos aprovados.

E é tambem de considerar que grande responsabilidade, e muito louvavel responsabilidade aliaz, deve ter o sr. Ministro das Finanças nessa resolução, tomada pelo Ministerio do Comercio, ao publicar o decreto n.º 17.816, que permitia o contratar técnicos estrangeiros especialisados para apreciação dos nossos projectos. O sr. Ministro das Finanças, que zelosamente tem guardado o tesouro publico, não consentiria que se gastasse em pura perda qualquer importancia daquelas a que ascendem as obras a fazer em cada um dos nossos portos.

Para o nosso tesouro, de magrissimos recursos, a quantia de 250.000 contos representa um esforço extraordinario. Não se pode desbaratar dinheiro nenhum e muito menos uma soma daquelas.

E procurando o Ministerio das Finanças, num trabalho ingente que imortalisa na historia da administração publica o nome do sr. dr. Oliveira Salazar, realisar uma obra de restauração para que se tem exigido os maiores sacrificios ao contribuinte, não faria sentido que se aplicasse o dinheiro da Nação em despezas que se não apresentassem como duma necessidade evidente e duma utilidade indiscutivel.

Assim é que se administra a fazenda publica, com prudencia, com segurança, com zelo e outra não tem sido a acção do sr. dr. Oliveira Salazar na obra da ditadura.

E sem desprimor para a engenharia portuguesa, que tantas capacidades tem revelado nos variados ramos dessa sciencia, o *veridictum* dos técnicos estrangeiros impunha-se, tanto mais que, no país, nem ha altas escolas de especialisação, nem tambem se teem feito grandes obras hidraulicas como frequentemente se estão realisando em outras nações, de recursos e desenvolvimento economico a que jámais nos podemos equiparar.

A vinda dos técnicos estrangeiros achámo-la sempre necessária, portanto, antes de se iniciarem as obras projectadas em qualquer dos portos portugueses.

Mas em Aveiro, então, longe de nos perturbar o facto, causou-nos satisfação, tão segura era a nossa crença na eficiencia das obras, estudadas por um homem de reputação feita ha muito e confirmadas pelas estações competentes, depois do exame de tantos técnicos. Se porventura tal não sucedesse, porém, se os engenheiros inglezes encontrassem defeitos no projecto do sr. von-Haff, só teriamos a lucrar com a revisão feita por tão altas capacidades, pois realisadas as necessarias correcções, evitariamos um desastre, um dispendio inutil, e salvariamos o porto de Aveiro fazendo então um trabalho de indiscutivel merecimento que não poderia inspirar a ninguem a mais leve suspeita ou receio.

Esta é que é a verdade. E qualquer que fosse a opinião dos tecnicos inglezes sobre o projecto do sr. von-Haff, duma coisa deveriamos estar certos—é de que esses homens, certificando-se *in loco* da grandeza da nossa Ria, da formusura do seu estuario, e das extraordinarias condições naturais da nossa laguna, seriam os maiores e melhores propagandistas do porto de Aveiro, salientando, com a sua autoridade insuspeitissima, a nossa superioridade em relação a outros portos portugueses.

Ora, ao que nos parece, foi justamente o que aconteceu. Os inglezes estiveram em Aveiro. No primeiro dia, invernoso por sinal, foram á Barra e já os encantou esse exame superficial, de conjunto. A enorme bacia formada pela Ria apresentou-se-lhe como um formidavel ancoradouro onde se poderia dar abrigo a embarcações de importancia em numero e tonelagem.

Mas voltaram ha dias e então, em dia sereno, percorreram a Ria e a sua admiração subiu ao ponto de considerarem privilegiada esta situação, capaz de permitir não só as obras que se projectam fazer, obras modestas—um porto secundario, de pesca, de comercio e de abrigo,—mas a construção dum grande porto, se isto estivesse em outro país de recursos financeiros e poderio economico importantes, capaz de rivalisar com os primeiros portos em movimento e em capacidade de drenagem.

Foi util, portanto, a ser verdade o que consta, e fortes razões temos para assim acreditar, a vinda a Aveiro da missão ingleza.

O que é de desejar, e para isso chamamos a atenção do sr. Ministro do Comercio, é que os inglezes não demorem o seu parecer e se possam adjudicar as obras, ainda este ano, em concurso.

Daqui se infere que tudo quanto se produziu em volta do *decreto-traição*, como diziam certos *patriotas*, não passou de estrambelhamento e que a *fita* do abandono de postos foi tão caricata como caricatos são os que lhe deram origem.

O sr. dr. Querubim diz e diz muito bem: a vinda da missão ingleza a Aveiro só traz utilidade á construção do porto porque, sendo composta de tecnicos experimentados, tudo quanto se fizer hade ser a coberto de exagerados gastos, com que o tesouro não pode, isto além de mostrar aos estrangeiros a grandiosidade do nosso estuario.

Oh! Os *traidores*—uff!—o que eles precisavam era que os enforcassem!

Mas que *fitas*...

IMPRENSA

"Labor„

Foi distribuido o n.º 23 desta revista local, correspondente a janeiro. Orgão provisorio do professorado liceal, *Labor*, que tem por directores os distintos professores dr. José Tavares e dr. Alvaro Sampaio, acaba de entrar no 5.º ano de existencia, pelo que pode considerar vencida a parte mais dificultosa do caminho encetado.

Felicitando a redacção da *Labor*, que tanto tem pugnado pela solução do problema educativo nacional, fazemos votos pelas prosperidades a que tem jus.

"A Revista Alemã„

Recebemos agora o numero de novembro de 1929 da interessante publicação mensal dirigida por Teofilo de Andrade e L. Emil-Wiesener.

Como todos os outros, traz variada colaboração e insere primorosas gravuras, pelo que pode figurar ao lado das melhores revistas estrangeiras, onde a arte e cultura avançam duma maneira prodigiosa.

Assim é que é

De *A Montanha*, do Porto:

O sr. Homem Cristo afirma que os partidos esbanjaram.

Principalmente quando faziam *lentes* certa gente sem diploma, nem obra, nem concurso que a tanto desse direito...

Mas para isso nunca olhou ele. Para essas e outras imoralidades.

Bom tipo!

Os troncos

Pois é verdade: sobre o arvoredo da Praça da Republica já nada temos a dizer tal foi a póda, a tosquia á *garçonne* que deu em resultado ficarem só os troncos. Troncos grossos e troncos finos; troncos direitos e troncos tortos—um horror, sob o ponto de vista de embelesamento do local.

Agora mais do que nunca se vê a razão que nos assiste de pugnar pelo corte de tudo aquilo visto ser impossivel educar arvores velhas e não se compreender a desegualdade quer do porte quer de familia, num sitio que deve ser tido como o coração da cidade.

Vamos, sr. dr. Peixinho: o resto impõe-se. Vamos ao resto, que não vai sem tempo.

Olhe como o edificio do liceu se destaca belo na sua simplicidade! E o edificio da Camara não será justo que se veja tambem e se aprecie? E a fachada da igreja da Misericordia cuja antiguidade naturalmente atrae os novos? E o teatro?

A Praça da Republtca já parece outra coisa. Mais airosa, mais cheia de luz, por completo desenvencilhada de tanta ramagem —já parece outra coisa. Um impulso mais, outro avanço e teremos um largo moderno ao qual depois só faltará desdobrar em quatro os dois candieiros que a ausencia de gosto e de estetica fez colocar na frente e nas trazeiras da estatua de José Estevam, para ficar tudo como deve ser.

Aveiro tem direito a acompanhar as outras terras no progresso e desenvolvimento que elas vão tendo.

Se o sr. dr. Peixinho, por qualquer circunstancia, não pode com os encargos, uma coisa lhe aconselhâmos—entregue o penacho.

Mau!... Mau!...

Por terem surgido divergencias entre os pescadores de bacalhau e as respectivas Empresas, divergencias que se tornaram conhecidas depois da publicação de um decreto que obriga o pessoal de bordo a matricular-se até 15 de janeiro de cada ano, no intuito de fazer seguir os navios mais cêdo para o Banco, e ainda devido á tabela dos salarios não estar de harmonia com o desejo dos pescadores, estes acham-se na disposição de não chegarem a acordo com os armadores pelo que, no pé em que está posta a questão, se presume tenham de ficar os navios amarrados com gráve prejuiso para a nossa economia.

Mas então ha assim uma irridutibilidade tão grande que seja impossivel chegar-se a um acordo?

Ainda ha pouco al se afirmou em letra redonda a proposito dos impostos especiais cobrados pela Junta Autonoma que as empresas do bacalhau estavam ricas e por isso deviam pagar com lingua de palmo. Lembram-se? Pois agora demonstra-se que a sua riqueza roça quasi pela ruina e acentuam-se tanto as dificuldades com que lutam que preferem deixar-se ficar inativas a arriscar mais capital, caso os pescadores não queiram atender ás circunstancias do momento presente.

Para Aveiro e para Ilhavo vem a ser uma enorme fatalidade se não houver quem evite essa resolução. Estamos em presença dum conflito sério, dum conflito que traz muitissimos inconvenientes se não fôr sanado quanto antes e de modo a assegurar os interesses das duas partes desavindas.

Que todos pensem no que pode acontecer e serenamente resolvam.

O bacalhau está tão familiarisado comnosco que já o não podemos dispensar.

Acreditem.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Um bilhete

Trazido pelo correio, recebemos esta semana o que segue:

Afinal, o proprietario, capitalista e industrial; *sr. Albino*, que subscreveu com 2$50 (?!) para melhorar o rancho dos infelises presos no dia de Natal, não é o miseravel que você julga. Para mostrar o contrario, isto é, que não é um grande miseravel, mas que sabe aproveitar as oportunidades donde lhe advenham honras e proveitos, *lá está ele* como *velho* republicano do tempo do Marreca, a subscrever com 100$00 para o monumento ao Dr. Almeida, no orgão do *grande panfletario!*

Não lhe parece que é mais um gesto infeliz dum autentico videirinho?

Um anjo

Olhe amigo: sabe que mais? Os outros *anjos* que lhe respondam porque os *Serafins*... foram á carqueja!...

ENTRE AMIGOS

Mais uma opinião ácerca da psicologia do "grande panfletario„

Para juntar ás diferentes opiniões que teem vindo a publico sobre o inconfundivel *cagaréu*, transcrevemos da carta dum amigo para outro, os seguintes periodos:

. . . .

Esse tal individuo que eu conheci em Coimbra, no meu tempo de estudante, já era tido e havido como creatura de psiquismo anormal. Mais tarde, devido talvez ás suas anomalias mentais, teve de sustentar luctas de varia espécie em que devia ter sentido *emoções depressivas* violentas e repetidas.

Nada me custa por isso a acreditar hoje, que esse individuo sofria de uma psicose de involução. Na sua idade, que deve ser avançada, não ha ninguem que não seja doente, uns de um reumatismo, outros do miocardio, outros de cancerose, outros do aparelho genito-urinario, outros das arterias e outros, por virtude desta ultima, de doença do cerebro. Ora em vista da sua idade, das peripécias da sua vida, dos acontecimentos em que tem sido protagonista, as suas funções intelectuais devem estar já em um periodo de desorientação digno de notar. Desorientação que, com certeza, influe na falta de concordancia entre os actos e as palavras, entre a consciencia e a personalidade.

Anda com certeza muita gente iludida por este individuo, julgam-no ainda raciocinante, mas é minha convicção de que ele, ha muito, sofre de *demencia senil*. E para que essas pessoas sejam informadas do seu estado é que aqui deixo alguns dos sinais da doença. Um certo grau de *obliteração das funções intelectuais* que se mani-

"O Democrata,,

Como temos dito, este jornal, para corresponder á simpatia com que é recebido pelos seus numerosos leitores, começará a publicar-se no proximo sabado, data do seu 23.º aniversario, em formato maior, devendo o numero desse dia sair tambem com mais paginas do que as quatro do costume. E tão depressa quanto nos seja possivel, outros melhoramentos lhe serão introduzidos de forma a podermos levar a todos os pontos onde vai O Democrata—*e muitissimos são eles—um pedaço da nossa terra, que a torne conhecida, fazendo para ela convergir—atravez da propaganda—os extranhos.*

festa nos seus escritos já faltos e destituidos de ideias, a propria resposta á sua carta, meu caro amigo, é já um sinal de deficiencia mental: sem um argumento, sem uma ideia elevada, sem uma afirmação insofismavel, sem este conjunto, enfim, de modos e maneiras que façam crêr estar-se na presença de um individuo dotado de integras faculdades mentais.

Pereção dificil e infiel de que resultam muitas vezes *ilusões*, lentas associações de ideias, *incoerencia* de atitudes. Nele se nota um acentuado *embotamento progressivo da efectividade*, já de longa data, dentro do qual se confina para em determinados momentos escarnecer ou chasquear as pessoas de familia, e noutros lamentar ou deplorar as mesmas pessoas.

A *versatilidade afectiva* é tal que as mesmas pessoas são alternativamente repelidas ou estimadas.

A este proposito é conveniente contar-lhe um episodio. Ha tempos pubicava o individuo em questão, no tal jornal de Aveiro, um artigo de um jornalista italiano, transcrito na mesma lingua, descrevendo os traços biograficos do filho.

Fiquei convencido de que ele não sabia traduzir o italiano, aliás não faria a transcrição, porque apesar de bem intencionado o artigo, o seu conteúdo era mais em desabono do filho do que a seu favor, em consequencia da leveza de animo e da versatilidade de que ele era dotado.

Ora dadas antigas desavenças entre os dois, a actual manifestação de afecto não é mais do que uma alteração da afectividade.

A *diminuição do seu nivel moral* pela perda das conveniencias, o uso de uma linguagem desbragada e impropria de uma pessoa decente, *os impulsos* provenientes da sua irritabilidade, o seu *igoismo*, as suas *ideias de grandeza*, a preocupação de que só ele é que sabe escrever, como se a prosa de um demente senil pudesse servir de modêlo a qualquer aprendiz das letras; os seus *caprichos*, as suas *teimosias*, aquelas *falencias da vontade* que por vezes tem manifestado, estas *indecisões* que o acometem quando se trata de sancionar certas decisões que a cidade em que vive deseja tomar, são outros tantos sinais flagrantes de que o seu cerebro já não está são.

Deixou portanto de pertencer ao genero humano para só ficar classificado no reino animal.

E se quizermos coloca-lo no logar que lhe compete na escala zoologica temos de nos servir de caracteres diferentes daqueles de que ordinariamente se servem os biologistas. Estes dizem que ha quadrupedes, que ha mamiferos, que ha aves, etc., porque para cada grupo existe um conjunto de sinais que distinguem uns dos outros.

Para este caso, porêm, nós temos de recorrer a outros processos de classificação.

Assim, um animal que ataca com a cabeça e se defende com os pés, chama-se um...

Pois é isso mesmo. Logo vi que o meu amigo me indicava a palavra, alto e bom som; pena é que não o ouça para terminar com aquelas veleidades de querer ser vidente em terra de cegos. Porque só em terra de cegos, se pode ter dado valor a semelhante individuo.

. . . .

Nós discordamos inteiramente desta opinião. Loucura senil num homem que toda a vida deu provas de maldade? Que toda a vida se mostrou odiento, rancoroso, sem sentimentos de espécie alguma?

Não. Não. Não é de loucura senil que se trata, mas sim de uma tara para a qual o unico remedio é esperar que a Providencia a aniquile.

Se o que o berço dá só a tumba o leva...

Benemerencia

Tendo passado no dia 5 o aniversario do falecimento do saudoso republicano Francisco Antonio de Moura e passando na proxima sexta-feira o de Sertorio Afonso, ambos fundadores do *Centro Escolar Republicano de Aveiro*, o nosso amigo sr. José Ferreira Pinto Junior, conceituado droguista do Porto, enviou para os pobres de *O Democrata* e em comemoração dessas datas, 15$00.

Da America e para o mesmo fim enviou-nos 10$00 o prestimoso conterraneo Antero dos Santos.

A ambos agradecemos em nome dos contemplados.

Barbearia Central

Na Praça do Comercio passou por uma radical transformação a barbearia que, numa casa pequena, ali se havia instalado ha muitos anos e de que é atual proprietario o sr. Domingos Coelho, que agora lhe poz o nome de *Barbearia Central* por enfilierar no numero das que dão honra a Aveiro pelo seu aspecto moderno, asseio e comodidade, tornando-se realmente digna dos elogios com que o publico tem coroado a iniciativa.

O Democrata louva tambem o sr. Domingos Coelho a quem deseja bôa fortuna.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o pequenito Antonio, filho do sr. Antonio Marques Coentro, de S. Bernardo; em 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, digna professora em Alqueidão (Figueira da Foz) e o filho Manuel do sr. Antonio Pinho da Cruz, atualmente na America do Norte; em 19, o nosso amigo sr. Francisco Pinto de Almeida, conceituado ourives e em 20, o estudante Hun.berto de Brito T. Pinho, residente no Porto.

Casamentos

Consorciou-se no domingo, com a menina Dalila de Jesus Pereira, o sr. Joaquim de Pinho, de Esgueira.

Muitas felicidades.

— Por noticias de Loanda sabemos que se consorciou naquela cidade da Africa Ocidental com o sr. Manuel Ferreira Paiva, que ali gosa de gerais simpatias, a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, gentil e prendada filha do nosso querido amigo e conterraneo Francisco Vieira da Costa, que tambem disfruta a maior consideração na importante colonia.

Felicitando os noivos, fazemos os mais ardentes votos por que da sua união resulte um lar venturoso, como de tanto são dignos.

— Para o sr. Mario da Cruz Ribeiro, negociante estabelecido em Coimbra, foi pedida a mão da nossa gentil conterranea sr.ª D. Georgina de Azevedo Lé, filha do falecido comerciante sr. Manuel dos Santos Lé.

Gente nova

Teve ha dias a sua délivrance, *dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Helena Mendes Leite Machado do Carmo, esposa do sr. tenente Carlos Maria do Carmo, de cavalaria 8.*

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade os srs. José Martins Pires e Acurcio da Maia Albuquerque, professores respectivamente em Amoreira da Gandra e Palhaça, e o sr. Francisco Simões Birrento, de Nariz.

— Retirou na segunda-feira para Lisboa, onde passa a residir, o nosso amigo Teodoro Vicente Ferreira.

— Da Fonte de Angeão (Vagos) foi transferida para Loure, a gentil professora D. Maria Julia de Barros Bacelar.

— De Lisboa regressou com sua esposa á sua casa de Ilhavo, o sr. Armando Teles.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Esta colectividade, que tem a sua séde em Lisboa, aprovou por unanimidade, e foi exarado na acta o seguinte

Protesto

Apareceu ha dias um manifesto, assinado por iniciais, que dizem ser de liberais e republicanos, convidando o povo de Lisboa a manifestar-se ruidosamente á chegada do Patriarca de Lisboa, envolvendo-se nesse *convite* o nome do saudoso fundador da *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem*, dr. Magalhães Lima, que passou a vida apregoando a paz, a fraternidade e a harmonia universais. O seu belo espirito, conservando-se alheio a mesquinhas ambições, sempre pairou muito alto para que, depois de morto, alguem possa impunemente aproveitar-se do seu nome honrado para fins duvidosos, sem a coragem de aparecer á clara luz do dia, assumindo a responsabilidade dos seus actos.

Um *convite* á desordem invocando o nome de um Pacifista que foi simultaneamente um dos maiores Apostolos da liberdade do pensamento, e uma afronta que não deve passar sem o mais veemente protesto da *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem* de que ele foi audaz fundador, e cuja obra nos propuzemos imitar.

Se aos catolicos é permitido manifestarem-se livremente, os que o não são, não se imiscuindo em seus actos, ficam com o direito a exigir que a mesma liberdade lhes seja concedida.

Lavro, pois, o meu protesto contra o *convite* a que me venho referindo e que reputo uma afronta para todos os homens que querem a paz e a harmonia social, pedindo que fique exarado na acta desta sessão.

O tempo

Tivemos esta semana dias formosos, muito parecidos com os da Primavera. Mas frios, mesmo muito frios, principalmente de manhã e á noite.

Se ainda estamos em meados de fevereiro...

Perante a Justiça

Foi no dia 8 julgado nesta comarca Valentim de Oliveira Joinas, de Rio Tinto, freguesia de Sôza, concelho de Vagos, que era acusado de ter agredido com uma enxada Manuel Simões dos Reis, da mesma localidade, e isto devido a uma questão de aguas.

O tribunal colectivo constituiu-se com o juiz do crime, sr. dr. Couto Brandão, o juiz do cível, sr. dr. Artur Valente e o juiz da comarca de Agueda, dr. Melo Freitas.

Representava o M. P. o sr. dr. Antonio Lopes Ribeiro e da acusação particular e da defêsa foram incumbidos, respectivamente, os drs. Mario de Vasconcelos, advogado em Cantanhede, e Jaime Duarte Silva, desta cidade.

O Joinas havia confessado o seu crime logo que a policia tomou conta do caso, circunstancia que bastantes dificuldades trouxe á missão do defensor não obstante os vastos recursos de que dispõe para valer aos seus constituintes. A sala do tribunal que se achava repleta, ouviu, com todo o interesse, as alegações do ilustre causidico, cuja parte final causou, por inesperada, a maior sensação.

Era perto de meia noite quando foi lida a sentença condenando o reu a 20 meses de prisão correccional, levando em conta os 10 já sofridos, um ano de multa a 5$00 por dia, 1.500 escudos de imposto de justiça com os acrescimos legais e o que fôr devido aos peritos e ainda 12 contos de indemnisação ao queixoso.

Foi bem recebida.

Dr. José Nogueira Lemos

Mais um amigo, dos velhos amigos que o tempo não faz esquecer, estupidamente arrancado á vida!

Ainda a semana passada o vimos em Aveiro cheio de saude. Vinha de Vagos, onde ha anos exercia as funções de conservador do registo predial, e dirigia-se á sua casa de Alquerubim, para junto da esposa e dos filhinhos, que adorava. Nada fazia prever, por isso, o desenlace que na ter-feira se deu e que teve origem na mordedura dum insecto qualquer, portador do microbio do carbunculo, que, em curto espaço arrancou á vida essa perola de rapaz—chamemos-lhe assim—que era José Nogueira Lemos.

Confessâmos que nos sentimos esmagados ao recebermos, de chofre, a abrupta noticia da sua morte. E' que ela feriu-nos em cheio e a quantos souberam apreciar as altas qualidades do dr. José Lemos que assim desaparece em plena mocidade—44 anos, apenas—ele que possuia um coração generoso, uma alma diamantina, um nobre caracter, predicados estes hoje tão raros de encontrar como um brilhante no deserto ou uma aguia no firmamento.

E contudo José Nogueira Lemos era um homem como os outros!

* * *

Fomos tambem, como muitos, ao seu funeral, realisado na quarta-feira de tarde. Grandiosa homenagem foi essa a que certamente só deixaram de comparecer aqueles a quem de todo isso se tornou impossivel.

O feretro conduziram-no ao cemiterio os Bombeiros Voluntarios de Albergaria-a-Velha e a chave levava-a o sr. dr. Jaime de Magalhães Lima. Tres turnos se organisaram e antes dos despojos de José Lemos darem entrada no jazigo, o sr. Agnelo Regala, primeiro, o dr. Alberto Souto depois e por fim o sr. dr. Basilio Lopes Pereira, em nome dos republicanos de Oliveira de Azemeis e Estarreja, despediram-se do morto, pondo em destaque as suas virtudes e não esquecendo os seus arriscados serviços á Republica em ocasião critica.

Uma passagem do discurso de Alberto Souto:

«Os amigos não podem esquecer um companheiro de tanta simpatia e tão leal camaradagem como era o nosso morto e negra ingratidão seria a daqueles que com ele conviveram e da sua dedicação, caracter e vivacidade aproveitaram horas afortunadas, se virassem as costas ao seu ataúde e não exaltassem, na hora derradeira, as qualidades que ontem enalteciam.»

Outra:

«O dr. José Nogueira Lemos foi um republicano convicto e entusiasta.

. . . .

«O que desejo é nesta hora de suprema justiça erguer os corações de todos os seus conterraneos numa prece nobilitante em justiça á sua memoria. E esquecidas as discordias e abatidos os estandartes e calados os dissidios proclamar esta verdade tão grata para mim que a prefiro, como para todos aqueles que me escutam—o concelho de Albergaria-a-Velha perdeu no dr. José Lemos um dos seus filhos de mais valor, strenuo defensor da sua grandêsa e apaixonado amigo do seu progresso.»

E a concluir:

«Recordando a fé republicana de José Nogueira Lemos, em nome da Republica, que na minha alma a toda a hora palpita, eu lhe digo o meu adeus, agradecendo os serviços que á sua causa prestou.»

Caía a noite. A multidão debanda, olhos rasos de agua.

Estava tudo terminado.

A' inconsolavel viuva, sr.ª D. Maria Eduarda de Lemos; aos drs. Eduardo e Arnaldo Lemos, medicos em S. Tomé; ao dr. Alberto Lemos, juiz de Direito em Lisboa, todos tres irmãos do saudoso extinto e de mais familia enlutada, a sincerissima expressão da nossa mágua por tão triste e inesperado desenlace.

Confraternisando

Em virtude de alguns empregados da estação telegrafo-postal haverem sido promovidos, realisou-se no domingo um jantar de confraternisação dessa prestimosa classe no qual tomaram parte cerca de quarenta convivas. Festa alegre, a que o belo sexo emprestou muito da sua graça, decorreu ela cheia de entusiasmo, principalmente na altura dos brindes em que saudosamente foram lembrados quantos a doença impediu de comparecerem e ainda outros a quem a Morte já arrebatou, deixando de si as mais gratas recordações.

Para aqueles que, no declinar da vida, cançados e desiludidos, ainda puderam assistir ao festim, essas horas de intimo prazer espiritual, pelo convivio, ficarão gravadas para todo o sempre visto que será dificil reunir-se de novo um tão elevado numero de individuos da mesma classe e pelo mesmo motivo que os levou a confraternisar no passado domingo.

Secção sportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4—Galitos 0

Neste encontro efectuado no domingo e que teve a presenceá-lo numeroso publico, coube a vitória ao campeão distrital por 4-0.

A falta de espaço obriga-nos a retirar alem de outros originais o que se referia a este sensacional desafio.

Foi verdade

Está absolutamente confirmado que o *grande panfletario*, em virtude do desbragamento de linguagem usada numa sessão solene, na cidade de Coimbra, vem de lá corrido. Só faltou trazer uma perna no ar. De resto, marcam-no bem marcado para não ter o atrevimento de se apresentar deante de gente como pessoa educada.

Atenção para a 4.ª pagina.

Correspondencias

Eixo, 1

João Martins de Pinho

Com 72 anos e vitima duma congestão pulmonar, faleceu, nesta vila, o sr. João Martins de Pinho, proprietario e funcionario aposentado das Obras Publicas. Esteve apenas tres dias doente, sendo a sua morte bastante sentida, pois que, debaixo das suas maneiras, possivelmente rudes, possuia uma alma franca e bondosa cheia de sinceridade.

A freguesia alguma coisa lhe deve pela pronta adesão e auxilio que dava a qualquer iniciativa que envolvesse melhoramento para a terra e pelos bons oficios que sempre empregava junto das entidades competentes a favor das obras de defeza do nosso campo.

O seu funeral, depois dos oficios de corpo presente, foi bastante concorrido não só por pessoas daqui como da visinha freguesia de Frossos, donde o extinto era natural, tendo-se organisado varios turnos. Acompanharam-no as duas irmandades da vila e conduzia a chave do féretro o sr. dr. Jaime Lima. Deixou varios legados, constando alguns de esmolas aos pobres, beneficencia escolar, etc. Era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Saldanha Pinho e tio dos professores oficiais nesta vila, D. Adriana de Pinho Brandão e João de Pinho Brandão, e do fiscal das Minas das Talhadas e medico, dr. Mario Soares de Pinho.

A' sua alma, descanço eterno.

— Realisou-se o consorcio de Horacio Marques Delgado, filho de José Magalhães Barbosa, já falecido, com Maria Marques de Oliveira, filha de Augusto de Oliveira e de Maria Marques Flamengo.

— Movimento demográfico no posto do Registo Civil no ano de 1929:

Nascimentos — 60
Casamentos — 16
Óbitos — 32

C.

Costa do Valado, 13

Por motivo duma infecção que lhe sobreveio de um ferimento num pé quando se encontrava a banhos na Costa Nova, em setembro do ano passado, faleceu ás primeiras horas de domingo a filha Gloria do sr. Sebastião Tavares, antigo alfaiate desta localidade, que tudo fez, bem como a restante familia, para arrancar á morte a infeliz rapariga. Não valeram, porêm, de nada os cuidados com que foi tratada durante o seu atroz sofrimento, como de nada tambem serviram os recursos da medicina chamada em seu auxilio quasi desde a primeira hora. Simplesmente triste!

O enterro da inditosa Gloria, que era solteira, foi muito concorrido, tendo atravessado a Costa por entre as lagrimas de muitas pessoas que acorreram a presencea-lo.

Aos que mais intimamente a choram aqui deixâmos exarados tambem os nossos sentidos pêsames.

C.

Agradecimento

Domingos Marques de Carvalho, professor em Mamodeiro, para que lhe não possa ser atribuida qualquer falta, ainda que involuntaria, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe dirigiram pêsames pela morte, no Rio de Janeiro, de seu desventurado filho, significando-lhes assim, bem como sua familia, a maior das gratidões.

Costa do Valado, 14 de fevereiro de 1930.

Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia

São prevenidas as casas Bancarias e o publico de que não devem transacionar sobre a cédula hipotecaria n.º 62.843 de Esc. 1.000$00 emitida por este Estabelecimento de Crédito que o respectivo portador extraviou.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de Fevereiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença da Acção sumária civel em que é exequente Antonio Maria de Miranda, fotografo, e sua mulher Violante Candida de Miranda, que tambem se assina Violante Candida Moreira, domestica, de Ilhavo, e executados Maria de Jesus Marçala e marido Manuel Maria Diamantino Domingues, lavradores, moradores na Gafanha dos Caseiros, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de tres quartas partes do seu valor, o seguinte:

O direito e acção que os ditos executados teem á quantia de 1.424$00 de custas de parte que lhes devem Manuel de Oliveira da Velha Senior, casado, e Artur de Oliveira da Velha, solteiro, maior, ambos capitães da marinha mercante, e Joana de Jesus Balôa, viuva, domestica, todos da vila e freguesia de Ilhavo, e que foram contadas a favôr dos ditos executados na Acção ordinaria que pelo cartorio do terceiro oficio deste Juizo aqueles movem contra estes.

Aveiro, 11 Janeiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Dirito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio

Julio Homem de Carvalho Cristo

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

Conforme o artigo 37 dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 2 de Março proximo, pelas 14 horas e na sua Séde, para a apresentação do relatorio e contas da gerencia do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1929.

Não comparecendo numero legal de accionistas fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 16 de Março proximo no mesmo local e á mesma hora.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1930.

O Presidente da Ass. Geral,

(a) ALBERTO SOUTO

tos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1930.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo